

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Num dos momentos de maior queda em sua carreira, ali pelo princípio dos anos 1990, quando parecia estar resumido a babá de nenéns dublados por Bruce Willis e Diane Keaton, John Travolta ajudou Quentin Tarantino a levar uma Palma de Ouro para o Estados Unidos, ao compor o elenco de “Pulp Fiction – Tempo de Violência” (1994). Foi em Cannes que aquela revolução narrativa nasceu, assegurando ao ator, uns meses depois, uma indicação ao Oscar. Era a segunda de sua carreira, pois concorreu à estatueta da Academia antes, em 1978, por seu requadrado como Tony Manero em “Embalos de Sábado À Noite”.

A Croisette sempre foi tiete de Travolta. Não por acaso, nesta sexta-feira, seu festival vai acolher o primeiro exercício dele por trás das câmeras: “Aventuras nas Alturas” (“Propeller One-Way Night Coach”). No fim deste mês, ali pelo dia 29, essa produção de uma hora estará na Apple TV. Cannes a confere antes.

Sua trama é ambientada na era de ouro da aviação, batendo cabeça para uma das paixões de Travolta: pilotar aviões. No filme, o jovem entusiasta de aeronaves Jeff (interpretado pelo estreante Clark Shotwell) e sua mãe (Kelly Eviston-Quinnett) partem em uma odisseia de ida pelo país até Hollywood, transformando um simples voo na viagem de suas vidas. Entre refeições nos ares, atendimentos dedicados de comissárias de bordo (interpretadas por Olga Hoffman e Ella Beau Travolta, filha do astro e diretor), escalas inesperadas, passageiros extraordinários e um vislumbre emocionante da Primeira Classe, essa travessia se desenrola na forma de momentos mágico,



‘Aventuras nas Alturas’, primeiro filme dirigido por John Travolta, estreia em Cannes nesta sexta e chega à Apple no fim do mês

Nos embalos de John Travolta

Aos 72 anos, o eterno Tony Manero, celebrado ainda como Danny Zucco e Vincent Vega, faz da direção uma nova trilha de reinvenção ao levar a Cannes ‘Aventuras das Alturas’



O eterno Tony Manero integra o elenco de seu debut como realizador, celebrando a aviação

traçando o rumo futuro do menino.

Em 2018, Travolta foi ao Festival para participar do chamado Rendez-vous, uma sabatina na qual estrelas e vozes autorais da realização revisitam seus legados. Este ano, Cate Blanchett e Tilda Swinton estarão nesse posto.

Recentemente, Travolta chamou a atenção da crítica com sua participação em “O Pastor”, filme de Natal da Disney+. Aos 72 anos, prepara-se para voltar ao circuito com “November 1963”, de Rolland Joffé (de “A Missão”), mas nem de

longe é capaz de arrancar a popularidade que alcançou na década de 1990, depois de viver Vincent Vega (e dançar Twist com Uma Thurman), sob a direção de Tarantino, em “Pulp Fiction” (1994). Até 2001, ele emplacou mais uma série de sucessos, a se destacar “A Outra Face” (1997), de John Woo. O êxito daquele momento foi quase tão grande quanto a coqueluche que ele produziu na Era Disco, como Tony Manero.

No Brasil, sua voz é indissociável do dublador Mario Jorge.

Enquanto isso, na Quinzena... rola pagode russo

Kanetmir Balagov nasceu em 1991, numa Rússia que se ergueu nos escombros da URSS. Talvez por isso, seu novo (e brutalíssimo) filme, “Butterfly Jam”, exibido na abertura da Quinzena de Cineastas busque as Rússias que se formaram pelo mundo em muitas diásporas, inclusive a fuga do comunismo em fase stalinista, chegando a espaços como Nova Jersey.

Lá se passa o novo trabalho do realizador de “Uma Mulher Alta” (“Beanpole”), longa que lhe valeu o prêmio de Melhor Direção e Láurea

Kanetmir Balagov se aproxima do universo masculino em ‘Butterfly Jam’

da Crítica na mostra Un Certain Regard de Cannes, em 2019. Numa trama ambientada nos EUA, ele chega mais próximo do universo masculino do que nos seus longas-



O coringa Barry Keoghan (à esquerda) amplia a popularidade de ‘Butterfly Jam’

-metragens anteriores, e desta vez em inglês. A projeção foi um estrondo no balneário, em parte pela presença estelar de Barry Keoghan, o novo Coringa da saga Batman com Robert Pattinson.

Foi o título mais festejado na cidade, desde que as luzes do festival se acenderam. “Butterfly Jam” segue os passos de Pyteh (Talha Akdogan), um adolescente eslavo de 16

anos, que vive em Newark, divide a vida entre os treinos de luta livre e o restaurante da família, que atravessa dificuldades financeiras. Quando o pai, interpretado por Keoghan, toma uma decisão impulsiva, o rapaz é forçado a confrontar-se com o crime.

“Queríamos abraçar o embaraço, porque acreditamos que o embaraço é uma forma de sinceridade”,

afirmou Balagov num papo com a plateia. “Acho que se tivesse feito este filme no Cáucaso do Norte o resultado teria sido muito semelhante no que toca às relações familiares. Sempre tento quebrar os estigmas associados às pessoas do Norte do Cáucaso e, ao mesmo tempo, mostrar à minha própria comunidade que podemos olhar para nossas questões de outra forma.” (R.F.)